

A EXPOSIÇÃO DO COMBATE ENTRE CRISTO E O DIABO

Os primeiros onze versículos desse capítulo contêm uma breve descrição das tentações de Cristo, sobre as quais escolhi escrever, tendo tratado antes da doutrina da *consciência*, porque todos que se esforçam para alcançar ou manter uma boa consciência estão mais sujeitos às tentações. Bem, aqui temos as tentações especiais do Diabo por meio das quais atacou nosso Salvador Cristo, e temos no exemplo de Cristo a melhor maneira de evitá-las. Esta descrição consiste de três partes distintas: a primeira, o prefácio ou preparação para o combate entre Cristo e o Diabo (vv. 1,2); a segunda, o combate ou conflito em si (vv. 3-10); a terceira, o assunto ou evento desse combate (v. 11).

Parte 1: A preparação

A preparação para o combate tem duas partes: a primeira, Cristo seguindo para o local onde o combate foi travado (v. 1); a segunda, ele permanece naquele lugar e se familiariza com ele (v. 2).

A primeira parte da preparação

“Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo Diabo” (v. 1).⁶ Cristo seguindo para o lugar do combate é apresentado por várias circunstâncias dos evangelistas: como o *momento* em que foi para lá; o *autor* de sua ida para o local; a *maneira* como foi equipado; o *local* para o qual foi; e a *finalidade* disso.

Circunstância 1

O *momento* em que Cristo foi enviado para ser tentado é observado por esta palavra: “Então” (Mt 4.1): qual era essa hora, veremos no fim do capítulo anterior em que se descreve o batismo de nosso Salvador Cristo por João no rio Jordão; como também a grande honra e majestade pela qual foi ali reconhecido: pois agradou a Cristo, por uma finalidade e propósito especiais, ser batizado; não como nós o somos, para demover o pecado, pois ele não tinha nenhum; mas para ser ordenado como Mediador por nós, para que ele, ao vestir nosso pecado, pudesse suportar com isso nosso fardo em nosso lugar. Mais uma vez, em seu batismo ele foi proclamado com clareza o *Mestre de sua igreja*, pois, logo após: “o Espírito de Deus desce[u] como pomba e pous[ou] sobre ele”, e uma voz veio do céu, dizendo: “Este é o meu Filho amado, de quem me agrado”. Bem, tão logo Cristo foi empossado solenemente em seu

⁶ No original, esse versículo está localizado sob o título do livro.

ministério e proclamado pelo céu como o único Mestre e Profeta da igreja de Deus, “então”, de imediato e sem demora, ele foi levado ao deserto, conforme afirma Marcos (1.12).

*O uso.*⁷ Considerando o fato de que Cristo, logo após ser batizado, é tentado, aprendemos que todos os que são verdadeiramente batizados em Cristo têm de se dar conta que serão tentados e se preparar para o combate com o Diabo, durante até mesmo todo o percurso de sua vida: pois se Satanás foi ousado para se encontrar com Cristo Jesus, o cabeça da igreja após seu batismo, então ele, sem dúvida, não poupará nenhum dos membros de Cristo que não passam de homens pecadores e fracos. No batismo, um homem abandona seu nome e o entrega a Deus, prometendo desse momento em diante renunciar para sempre a todo serviço do Diabo, da carne e do mundo; e, antes, crer em Deus e servi-lo; e após fazer esse voto, a vontade de Deus é que ele seja tentado, para que na escola da tentação aprenda a praticar seu batismo. Contudo, aqui, a maioria dos homens diria que jamais sentiram por experiência própria a verdade dessa doutrina; pois não perceberam tal combate em si mesmos, embora tenham sido batizados muitos anos atrás. *Resposta.*⁸ Esses homens, quem quer que sejam, têm de fato o batismo externo na água, mas jamais receberam o batismo interno do Espírito; vestem a insígnia de Cristo, mas ainda servem a Satanás; e embora tenham se tornado participantes do selo da aliança, ainda assim habitam no reino das trevas; pois Cristo ensina aqui por meio de seu próprio exemplo que todos que receberam o batismo interno do Espírito, por meio do qual despiram-se do pecado e se revestiram do Senhor Jesus, podem ter certeza que serão tentados por Satanás como Cristo também o foi. Portanto, que as pessoas que jamais sentiram em si mesmas esse conflito espiritual comecem a reformar a própria vida e efetuar o voto do batismo, assim elas, sem dúvida, descobrirão em si mesmas a verdade dessa doutrina — *que todos que são batizados em Cristo serão tentados pelo Diabo.*

Os filhos de Israel, enquanto continuavam sob a prisão do faraó, não foram perseguidos pelo exército egípcio; mas assim que voltaram a face para a terra de Canaã, faraó os perseguiu com todo seu poder e maldade; mesmo assim, enquanto os homens viverem em pecado e se submeterem à escravidão espiritual de Satanás, este tolera todas as coisas para estar em paz com eles; contudo, se alguma vez eles voltarem o coração para a Canaã celestial e se

⁷ Na margem: Todo cristão tem de desejar ser tentado.

⁸ Na margem: o estado daqueles que nunca foram tentados.

entregarem sinceramente ao serviço de Deus, então ele, com toda sua força, os perseguirá e os encontrará com exércitos de tentações para fazê-los voltar mais uma vez ao antigo caminho de pecado. A ave tola que está na armadilha ou sob uma rede, não sofre ferimento enquanto permanece quieta; contudo, assim que ela se move ou tenta fugir, então começa a sentir dor; e quanto mais luta para se livrar dessas amarras, mais enredada fica: o mesmo acontece com homens tolos, enquanto vivem em segurança no pecado, não são perturbados pelas tentações de Satanás; mas quando começam a abandonar seus caminhos maus e se ajustam para servir ao Senhor, então o Diabo busca estender sua rede para enredá-los em seu laço. Essa consideração tem de nos ensinar a “Vigi[ar] e or[ar] para que não caiam[os] em tentação” (Mt 26.41); e (conforme afirma Paulo): “Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do Diabo” (Ef 6.11).

Segundo,⁹ sabendo que nosso Salvador Cristo após o início solene de seu ministério como Mediador foi levado de imediato para um local para ser tentado, aprendemos que todos aqueles separados por Deus para algum chamado especial, até mesmo em nossa entrada ali temos de esperar tentações. Isso aconteceu com o Cabeça e, portanto, todos os membros têm que contar com isso. Quando Moisés foi chamado pela primeira vez para ser guia e condutor do povo de Deus em sua saída do Egito, tendo um egípcio em defesa de um indivíduo de seu povo, assim que esse fato se tornou conhecido, foi obrigado a fugir da corte do faraó, partindo para a terra de Midiã onde viveu por muitos anos como pastor de seu sogro, Jetro (Êx 2.15). Davi, assim que foi designado por Deus como o rei de seu povo Israel, começou a ser perseguido por Saul, perseguição essa que durou enquanto este viveu (1Sm 18.9,11). E nosso Salvador Cristo, após chamar seus apóstolos para o ministério de pregar seu reino, levou-os para o mar onde adormeceu durante uma violenta tempestade em que o navio foi jogado de um lado para o outro pelas ondas, eles, temendo morrer afogados ali, gritaram: “Senhor, salva-nos! Vamos morrer” (Mt 8.23-25). E o Senhor, para o bem de seus filhos, faz isso: primeiro, para ensiná-los que nenhum homem é capaz por si mesmo seguir qualquer caminho aceitável de seu chamado sem a assistência e graça especial de Deus. Segundo, para estimular neles aqueles dons e graças bons que já havia concedido a eles — como o temor de seu nome, o amor a sua majestade, as dádivas da oração, a fé, a paciência e muitos outros que

⁹ Na margem: Os homens separados para um chamado especial têm de esperar as tentações.

ele concedeu no início do chamado deles e exercitou na continuidade desse chamado até o fim.

Terceiro,¹⁰ o fato de Cristo começar seu ministério profético de ensino de sua igreja com tentações deve servir de admoestação a todos os ministros da Palavra; e, de qualquer forma, todo o povo de Deus tem de se preparar contra as tentações de Satanás, mas os ministros do Senhor têm de ter mais cautela que os outros cristãos. Veja, por exemplo, que em uma batalha campal o inimigo tem como seu objetivo principal aquele que carrega o estandarte; Satanás e seus instrumentos, do mesmo modo, faz o mesmo em meio ao povo de Deus, usando sua maior força contra os ministros de Cristo que seguram o cetro divino e exibem o estandarte do Senhor na pregação do evangelho. Quando “ele me mostrou o sumo sacerdote Josué diante do anjo do SENHOR, e Satanás, à sua direita, para acusá-lo” (Zc 3.1). E Satanás, quando Acabe saiu para lutar contra o rei da Síria, transformou-se em um espírito de mentira na boca de quatrocentos ou mais profetas (1Rs 22.22). Ele é aquele “enorme dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres [que com] sua cauda arrastou consigo um terço das estrelas do céu”, ou seja, os ministros e pregadores da Palavra, “lançando-as na terra” (Ap 12.3,4). Esse é o mesmo que “pediu vocês para peneirá-los como trigo” (Lc 22.31). Assim como o rei da Síria disse a Acabe para que “não lut[assem] contra ninguém, seja soldado seja oficial, senão contra o rei de Israel” (1Rs 22.31), também Satanás não luta tanto contra os cristãos comuns como o faz contra os profetas de Israel e os ministros da igreja.

Quarto,¹¹ aprendemos com o fato de que Jesus foi tentado antes de sair para pregar que é bom e proveitoso para os ministros de Deus serem exercitados com a tentação de Satanás e para várias causas; primeiro, para que saibam o que significam as tentações (2Co 2.11); segundo, para que possam ser mais capaz de ministrar ajuda e conforto àqueles que são tentados (2Co 1.4); terceiro, para fazê-los entender a Palavra de Deus, pois muitos trechos da Escritura não podem ser tão bem compreendidos apenas com o estudo quanto o são pelas “tentações” (veja At 5.24,25); e é verdade o que alguém diz tão bem: “Leitura, meditação oração e tentação formam um teólogo”.¹²

Circunstância 2

O Autor ou causa eficiente de Cristo seguir em frente; isto é, o Espírito Santo, conforme observamos nestas palavras: “foi levado pelo Espírito”. No

¹⁰ Na margem: Os ministros em especial têm de esperar as tentações.

¹¹ Na margem: É bom para os ministros que sejam tentados.

¹² Lutero, em seu prefácio a seu comentário sobre Gálatas.